



Trabalhos Científicos

Título: Doenças Respiratórias Infantis No Brasil: Análise Pré E Pós-Pandemia De Covid-19

Autores: AMANDA LEAL DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO), MARIANA SOUZA DINIZ SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CATARINA AIRES GANDRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANNA LAURA DE SOUZA MORÁS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS), SAMUEL SOTERO LOURENÇO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS), MANUELLA VILELA ALVES DE CASTRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), FELIPE CAMILO SANTIAGO VELOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS)

Resumo: As doenças respiratórias constituem importante causa de morbimortalidade em crianças pequenas no Brasil. Em março de 2020, deu-se início à pandemia de COVID-19, que provocou mudanças na incidência das patologias do aparelho respiratório e no perfil de agentes etiológicos mais frequentes. "Demonstrar o impacto da COVID-19 na incidência e na gravidade de doenças respiratórias em crianças pequenas no Brasil." Trata-se de estudo ecológico de dados do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) através do DATASUS. Incluiu-se dados sobre as internações e mortalidade por afecções do trato respiratório em crianças menores de cinco anos no Brasil. Foram analisados dois anos pré e pós-pandemia da COVID-19, sendo 2018–2019 e 2022–2024. Excluiu-se os dados referentes aos anos de 2020 e 2021. Analisaram-se as internações por doenças do trato respiratório (CID-10 J00–J99). As variáveis estudadas foram: "internações", "faixa etária" e "mortalidade". Por utilizar dados secundários e públicos, a pesquisa foi isenta de avaliação ética. Foram registrados 46.793 internações por doenças respiratórias em crianças menores de cinco anos no Brasil no período pré-pandêmico (2018-2019) com uma média de 23.397 internações/ano. Após a pandemia (2022 a 2024) foram registradas 71.673 internações, com uma média de 23.891. O maior número registrado de internações (25.656) foi em 2022, ano em que o Ministério da Saúde declarou o fim da pandemia no Brasil. As taxas de mortalidade por doenças respiratórias em menores de um ano em 2018 (1,31/mil) e 2019 (1,15/mil) foram significativamente maiores em relação com o período pós-pandêmico, sendo 1,17/mil (2022), 1,10/mil (2023) e 0,86/mil (2024) - demonstrando, então, uma regressão gradual. Já no grupo de crianças entre 1 e 4 anos de idade, houve um padrão de piora após a pandemia com taxas de 0,37/mil (2022), 0,31/mil (2023) e 0,34 (2024), em comparação à pré-pandemia com 0,36/mil (2018) e 0,29/mil (2019). Embora o número total de internações em menores de cinco anos tenha se mantido relativamente estável, observa-se uma redução significativa na mortalidade em menores de um ano e um aumento preocupante nas taxas de mortalidade em crianças de 1 a 4 anos após a pandemia. A pandemia da COVID-19 teve um impacto heterogêneo nas doenças respiratórias em crianças no Brasil. A queda da mortalidade em lactentes contrasta com o seu aumento em pré-escolares, sinalizando necessidades distintas de intervenção. O pico em 2022, demanda investigação sobre fatores etiológicos e assistenciais. Assim, são necessárias estratégias de saúde pública direcionadas ao cuidado respiratório pediátrico no cenário pós-pandêmico.